

A AURICULOTERAPIA COMO FERRAMENTA NÃO FARMACOLÓGICA NO MANEJO DE DOR CRÔNICA E NA QUALIDADE DE VIDA

MARIA EDUARDA SIMON¹, KEYLLOR NUNES DOMANN², ISSABELA CAROLINA DOS SANTOS³, KEROLI ELOIZA TESSARO DA SILVA⁴, DEBORA TAVARES DE RESENDE E SILVA⁵

1 Introdução

A Dor Crônica (DC) afeta o sistema nervoso periférico e central, exigindo uma abordagem personalizada, pois prejudica a qualidade de vida e autonomia dos pacientes. O tratamento inclui fármacos comuns e abordagens não farmacológicas, que buscam reduzir o uso de analgésicos, melhorar o alívio da dor e permitir que os afetados sejam mais independentes (SALDUKER, 2019).

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são reconhecidas desde o final dos anos 1970, com a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde (Alma Ata, Rússia, 1978). As PICS foram instituídas no SUS no ano de 2006, pela portaria GM/MS nº 971 e se ampliou nos anos de 2017 e 2018. As PICS são complementares aos tratamentos convencionais, melhorando a qualidade de vida e percepção da dor pelo paciente.

Dentre as modalidades da Medicina Alternativa, destaca-se a Auriculoterapia, uma vertente da Acupuntura que se concentra na estimulação de pontos no pavilhão auricular. Na Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a orelha é vista como um feto invertido, e um mapa auricular é usado para localizar os pontos relacionados aos órgãos ou disfunções. Para estimular esses pontos, podem ser usados materiais como agulhas, sementes de mostarda e cristais (SUEN et al., 2006).

1 Estudante de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, contato: madusimon.25@gmail.com

2 Estudante de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, contato: keyllor.domann@estudante.uffs.edu.br

3 Enfermeira pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, contato: isaniszcak@gmail.com

4 Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Biomédicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, contato: keroli_eloiza@outlook.com

5 Doutora em Ciências, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, contato: deboratavares.silva79@gmail.com

Sob uma perspectiva neurofisiológica, esses estímulos percorrem terminações nervosas dos nervos espinhais e cranianos do Sistema Nervoso Periférico (SNP), alcançando o Sistema Nervoso Central (SNC) e desencadeando a liberação de neurotransmissores que regulam a sensação dolorosa. A inclusão da MTC aos tratamentos convencionais têm demonstrado efeitos positivos no controle da dor (ARTIOLI; TAVARES; BERTOLINI, 2019).

A Qualidade de Vida (QV) abrange um conjunto de elementos, interesses e percepções (conforme definido pela Organização Mundial da Saúde em 1998, citado por FERRETI et al., 2018). Pesquisas indicam que doenças crônicas, como a DC, têm impacto negativo na QV (FERRETI et al., 2018; NASCIMENTO, NASCIMENTO, 2020).

2 Objetivos

Analisar o efeito da terapia não farmacológica de Auriculoterapia na QV de pacientes com DC atendidos em Unidades Básicas de Saúde (UBS).

3 Metodologia

O estudo foi quantitativo e descritivo, comparativo e intervencional, com participantes de uma UBS em Ibiam/SC, adultos com diagnóstico de DC acima de 18 anos de ambos os sexos. Excluídos foram aqueles já fazendo auriculoterapia fora da pesquisa. A auriculoterapia, realizada por um profissional qualificado, ocorreu em quatro sessões semanais, seguindo um protocolo padronizado estimulando pontos estratégicos na orelha direita, incluindo Shen men (SNC), rim, sistema nervoso autônomo (SNA), analgesia, adrenal, tálamo, subcórtex, hipotálamo, ansiedade, baço, imunidade anterior e occipital (SILVÉRIO-LOPES; CARNEIRO-SULIANO, 2020).

Para avaliar a QV utilizou-se dos questionários SF-36 que conta com oito domínios. As pontuações variam de 0 a 100, representando os estados de pior a melhor qualidade (WARE; SHERBOURNE, 1992).

Os dados foram tabulados no Libreoffice e posteriormente submetidos a teste estatístico no IBM SPSSA. A normalidade foi verificada com o teste Kolmogorov-Smirnov. Os resultados foram apresentados como média \pm desvio padrão para variáveis paramétricas e como mediana e faixa de variação para variáveis não paramétricas. Diferenças foram

consideradas significativas quando $p < 0,05$. Para comparar os conjuntos de valores de diferentes tratamentos, utilizou-se o Teste de Wilcoxon no IBM SPSS.

4 Resultados e Discussão

No domínio que diz respeito ao estado geral de saúde, obteve-se o resultado de $49,22 \pm 12,95$ antes do protocolo e $55,37 \pm 12,28$ ($p = 0,001$) após a aplicação, sendo assim os pacientes apresentaram um aumento na qualidade do estado geral de saúde. Assim, observou-se que a Auriculoterapia desempenha um papel relevante na melhoria da qualidade de vida de pacientes diagnosticados com DC, o que confirma a base científica do seu uso para aliviar a dor. Além disso, ao analisar esses dados, ficou evidente que esse campo apresentou resultados particularmente significativos. (OLIVEIRA et al., 2019).

Diante do quinto domínio que é a vitalidade obtivemos o resultado de $57,64 \pm 14,26$ antes do protocolo e $59,62 \pm 13,98$ ($p = 0,130$) após a aplicação do protocolo, entretanto esse domínio não demonstrou diferença estatística. Já nos aspectos emocionais, obteve-se resultado de $41,50 \pm 31,28$ e $62,88 \pm 28,98$ ($p = 0,001$), antes e após protocolo, respectivamente. De acordo com um estudo de Rodrigues e sua equipe em 2021, nossas emoções têm um grande impacto no agravamento da dor, o que significa que sentimentos como ansiedade e depressão podem estar ligados ao desenvolvimento de condições crônicas de dor, como a DC.

No último domínio, relacionado à saúde mental, houve um aumento significativo de $43,54 \pm 23,49$ para $50,86 \pm 22,10$ ($p = < 0,001$) após a aplicação do protocolo, evidenciando a conexão entre aspectos emocionais e a saúde mental na dor crônica (DC). Siebra e Vasconcelos (2017) concluíram que pessoas com dor crônica enfrentam desafios físicos e emocionais que afetam sua saúde geral. A Auriculoterapia emerge como uma abordagem não farmacológica complementar viável para o gerenciamento da DC e melhoria da qualidade de vida, destacando o impacto particular na dor (OLIVEIRA et al., 2019).

5 Conclusão

Este estudo se alinha a pesquisas globais que reconhecem terapias complementares como eficazes no tratamento de doenças, validando a implementação das PICS devido aos seus benefícios comprovados no manejo não farmacológico da DC.

As informações mencionadas são relevantes para destacar e fundamentar a relevância da medicina tradicional no contexto de tratamento complementar, contribuindo para a melhoria da QV em indivíduos diagnosticados com DC. Com os presentes dados, pode-se articular o estímulo dos serviços de saúde públicos na implementação dessas estratégias, assim gerando uma redução nos custos de tratamentos no Sistema Único de Saúde (SUS).

Referências Bibliográficas

ARTIOLI, D. P.; TAVARES, A. L. DE F.; BERTOLINI, G. R. F. Auriculotherapy: neurophysiology, points to choose, indications and results on musculoskeletal pain conditions: a systematic review of reviews. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 2, n. 4, 2019.

BRASIL, V. V. et al. Qualidade de vida de portadores de dores crônicas em tratamento com acupuntura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 2, 2 nov. 2009.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE, 1978, Alma-Ata. Declaração de Alma-Ata. BRASIL. Ministério da Saúde.

FERRETI, F. et. al. Qualidade de vida de idosos com ou sem dor crônica. São Paulo, v.1, n. 2, 2018. DOI 10.5935/2595-0118.20180022.

PIMENTA, C. A. DE M. et al. Controle da dor no pós-operatório. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 35, n. 2, p. 180–183, jun. 2001.

RODRIGUES, A. C. et al. Factors that influence the quality of life in neuropathic, musculoskeletal, and oncological pain. **Brazilian Journal Of Pain**, 2021a.

SALDUKER, S. et al. Practical approach to a patient with chronic pain of uncertain etiology in primary care. **Journal of Pain Research**, v. Volume 12, p. 2651–2662, set. 2019.

SILVÉRIO-LOPES, Sandra; CARNEIRO-SULIANO, Lirane. Protocolos Clínicos de Auriculoterapia. 2. ed. Curitiba: Ompax, 2020. 188 p. ISBN 978-856461924-1.

SILVA, J. F. C. DA; DUQUE NETO, S. P.; SOUSA, A. C. P. A. Aplicação da auriculoterapia em idosos atendidos na atenção primária à saúde: um estudo clínico quase-experimental.

Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, v. 22, n. 4, p. 24–31, 14 jun. 2021.

SIEBRA, M. M. R.; VASCONCELOS, T. B. DE. Quality of life and mood state of chronic pain patients. **Rev. dor**, v. 22, n. 24-31, p. 43–46, 2017a.

SUEN L.K.P, et al. Auriculotherapy on low back pain in the elderly. *Complement Ther Clin Pract*, v. 13, n. 1, p. 63-69. 2007.

NASCIMENTO D.B, NASCIMENTO E.G.C. Vivendo com dor crônica: um artigo de revisão. JuínaBelém, **Revista de Saúde da AJES**, v.6, n.12, p.91, 2020. ISSN 2358-7202.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. O. DE; PORTELLA JUNIOR, C. S. A.; COHEN, C. P. Inflammatory mediators of neuropathic pain. **Revista Dor**, v. 17, n. 1, 2016.

WARE, J. E.; SHERBOURNE, C. D. The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). I. Conceptual framework and item selection. **Medical Care**, v. 30, n. 6, p. 473–483, 1 jun. 1992.

ZHAO, H.-J. et al. Auricular therapy for chronic pain management in adults: A synthesis of evidence. **Complementary Therapies in Clinical Practice**, v. 21, n. 2, p. 68–78, maio 2015.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Dor Crônica; Qualidade de vida.

No de Registro no sistema Prisma: PES - 2022-0205

Financiamento: UFFS